

Sabe-se da importância, para a história, do papel desempenhado pelos jornais na luta política, sobretudo em finais do séc. XIX e inícios do séc. XX. Dentre as múltiplas possibilidades analíticas oferecidas para a recuperação da memória histórica do período, através de jornais, escolhemos como fonte documental básica (material da pesquisa) o estudo do jornal "A Federação", órgão oficial do PRR (Partido Republicano Riograndense) no período de janeiro à julho de 1890, portanto, período correspondente à implantação republicana e crise de legitimidade da mesma. Apoiada nos recursos teóricos oferecidos pelos estudos sobre o conceito de "Representação" (especialmente em R. Chartier e P. Bourdieu) e sobre "Imaginário Político" (especialmente em R. Girardet e B. Baczko) e nos metodológicos de análise de discursos, nos propusemos a investigar no texto jornalístico como se produzia a representação mental daqueles atores políticos considerados pela "A Federação" como republicanos e, ao contrário, aqueles outros grupos diferentes considerados, em bloco, como opositores da república. Constata-se nos editoriais veiculadas pela "A Federação" uma intensa disputa cotidiana, envolvendo os jornais tidos como porta-vozes inimigos, especialmente "A Reforma", mas também a transmissão de notícias enquanto contestação ou reforço político de outros jornais do interior como "o quinze de novembro", debate, o "Pátria Nova", de São Gabriel ou, genericamente, referindo-se, por exemplo, aos "jornais do sul do Estado" (26/05/90). (FAPERGS)